

# O GLOBO

Fundador: IRINEU MARINHO

RIO DE JANEIRO, TERÇA-FEIRA, 29 DE OUTUBRO DE 2002 • ANO LXXVIII • Nº 25.286 • [www.oglobo.com.br](http://www.oglobo.com.br)

Presidente: ROBERTO MARINHO

ELEIÇÕES 2002 / TRANSIÇÃO

# Lula anuncia secretaria de emergência contra a fome

Presidente eleito diz que vai começar já em janeiro 'guerra contra a miséria'

ELEIÇÕES 2002 *TRANSIÇÃO*

# Brasil tem pelo menos 22 milhões com fome

Programa deve atingir 6,6 milhões de famílias que ganham R\$ 137 mensais, insuficientes para comprar comida

Flávia Oliveira e Chico Otavio

Para combater a fome no país, como pretende o presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva com a futura Secretaria de Emergência Social, anunciada ontem, o governo petista terá de fazer a comida chegar ao prato de mais de 22 milhões de brasileiros. De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílio (Pnad) de 2001, divulgada pelo IBGE em setembro, esta é

*"O presidente eleito quer que o combate à fome seja a marca de seu governo"*

MARCELO NERI

*Chefe do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV)*

A Organização Mundial de Saúde (OMS) estabelece outro parâmetro para fixar a linha de indigência: o consumo calórico mínimo para as necessidades do ser humano: em torno de 2.400 calorias diárias por pessoa. Mas, aplicado este critério, o número da indigência no país não é muito diferente daquele mostrado pela Pnad: 24 milhões de brasileiros.

Porém, ao divulgar em outubro o projeto Fome Zero, do então candidato Lula, o Instituto Cidadania (IC), uma ONG ligada ao PT referiu-se a 44 milhões de brasileiros com fome, por ganhar menos de US\$ 1 por dia para sobreviver.

A necessidade calórica leva em conta a idade, o tamanho e a atividade física da pessoa, entre outros fatores. Neste caso, 2.400 calorias servem ao consumo de um adulto de 70 quilos, com atividade moderada. Não é nesta faixa que se concentra a maior preocupação. Dados da OMS mostram que a falta de calorias afeta principalmente crianças e idosos.

O rendimento médio mensal dessas famílias (em média, com 3,4 pessoas) foi calculado em R\$ 137. O coordenador de

Desenvolvimento Humano do governo Benedita da Silva, Ricardo Henriques, disse ontem que há duas formas de se enfrentar, a curto prazo, a fome que atinge as famílias dentro desta faixa de renda:

— Um dos caminhos é a execução de políticas de transferência de renda. O outro é a distribuição emergencial de cestas básicas.

O economista Marcelo Neri, chefe do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio

Vargas (FGV), que publicou há um ano e meio o estudo "Mapa da Fome", aprovou o compromisso público de Lula com o combate à fome em seu segundo pronunciamento após o resultado da eleição. Ele diz acreditar que a prioridade à parcela mais excluída da população brasileira é correta e afirma que o país tem informações suficientes para permitir a elaboração de políticas públicas que cheguem aos indigentes.

— O presidente eleito quer que o combate à fome seja a marca de seu governo. Anunciar sua prioridade é importante, porque a campanha teve um foco muito amplo. No pronunciamento, ele deixou clara sua preocupação com o social, sem esquecer a macroeconomia. É mais ou menos como no lutebo, a economia e a defesa e não há muito o que inventar sobre isso. A área social, o ataque, e que dá espaço para as soluções

mais criativas.

O economista lembrou que instituições multilaterais, como o Banco Mundial (Bird), têm interesse específico em programas de melhoria da qualidade de vida. Assim, políticas públicas bem elaboradas pelo governo brasileiro não teriam dificuldades em receber ajuda financeira internacional. A entrada de dólares para a área social poderia, inclusive, beneficiar as campanhas com contas externas nacionais. ■

## A proporção de miseráveis no Brasil

NO BRASIL (% EM RELAÇÃO A POPULAÇÃO)



REGIÃO CENTRO-OESTE

INDIGENTES	
1999	2001
TOTAL	8,0 8,0
Distrito Federal	7,7 8,0
Goiás	8,4 7,6
Mato Grosso do Sul	8,4 8,0
Mato Grosso	6,8 8,6

REGIÃO SUDESTE

INDIGENTES	
1999	2001
TOTAL	6,5 7,3
Espírito Santo	9,1 9,8
Minas Gerais	8,2 8,9
Rio de Janeiro	5,7 7,7
São Paulo	5,3 6,2

REGIÃO NORTE

INDIGENTES	
1999	2001
TOTAL	19,1 18,3
Acre	19,0 18,7
Amazonas	19,6 21,2
Amapá	22,0 8,4
Pará	18,8 18,1
Roraima	11,7 14,0
Roraima	9,7 15,5
Roraima	25,0 21,3

REGIÃO NORDESTE

INDIGENTES	
1999	2001
TOTAL	29,6 30,0
Alagoas	33,4 35,0
Bahia	27,7 29,6
Ceará	29,9 29,0
Maranhão	33,1 33,7
Paraíba	27,5 28,0
Pernambuco	29,5 30,0
Piauí	36,1 32,2
Rio Grande do Norte	24,4 24,3
Sergipe	26,2 25,7

REGIÃO SUL

INDIGENTES	
1999	2001
TOTAL	9,4 7,9
Paraná	11,2 10,0
Rio Grande do Sul	9,1 7,9
Santa Catarina	6,8 4,4

FORNTE: IBGE

*"As alternativas são a transferência de renda ou distribuição de cestas básicas"*

RICARDO HENRIQUES

*Coordenador de Desenvolvimento Humano do governo Benedita*